

Detalhe: Notícias

Cepel e INT dão início aos estudos sobre o problema do mexilhão dourado

13-05-2019

No final de abril, as equipes do Cepel e do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) reuniram-se, na Unidade Fundão do Centro, para dar início aos estudos sobre alternativas técnicas ecologicamente sustentáveis voltadas ao combate ao mexilhão dourado. O molusco se tornou um grande problema para as usinas do setor elétrico, à medida que tem a capacidade de aderir a comportas, partes metálicas submersas e paredes de tubulações, causando aumento da perda de carga do sistema, desgaste precoce das bombas e, em casos extremos, obstrução total das tubulações. O encontro foi realizado no âmbito do acordo de cooperação técnica na área de corrosão assinado entre as instituições em fevereiro deste ano.

De acordo com o pesquisador Alberto Ordine, responsável pelo Laboratório de Corrosão do Cepel, inicialmente os estudos terão duas vertentes: uma destinada à avaliação de desempenho de tecnologias de tintas anti-incrustantes, frente à formação de biofilmes na superfície, e outra, destinada a circuitos fechados, com a análise de desempenho de biocidas que impeçam a formação do biofilme.

“Solicitaremos às empresas Eletrobras amostras de água dos mananciais contaminados com larvas do mexilhão dourado, a fim de que o INT estude o desenvolvimento destes organismos na aderência às estruturas e para que possamos testar a efetividade dos métodos anticorrosivos que impedirão o crescimento deles”, explica Alberto.

O pesquisador esclarece que caberá ao Cepel pesquisar as tecnologias de revestimentos no mercado, providenciando seu fornecimento e preparação de corpos de prova. O INT ficará responsável pela realização de ensaios de desempenho frente ao crescimento do biofilme, em condições estáticas e de fluxo.

Além de Alberto, participaram da reunião, pelo Cepel, os pesquisadores Elber Bendinelli, responsável pela condução do projeto e Cristina Amorim. Pelo INT, estiveram presentes os pesquisadores Walter Barreiro Cravo Junior, gerente do Laboratório de Biocorrosão e Biodegradação do INT, e as pesquisadoras Marcia Teresa Soares Lutterbach e Viviane de Oliveira.